

INVESTIGAÇÃO/CIENCIA, OPINIÃO

CONTRADIÇÃO

AS Jornadas Nacionais de Investigação Científica e Tecnológica que ontem terminaram em Lisboa são prova da consciência do que é prioritário para o País e, sendo assim, demonstram saudável adesão a uma perspectiva eminentemente cultural do desenvolvimento, sem o que não faz sentido falar em independência nacional.

Reparado tem sido o carácter solene que envolveu a iniciativa, para a esta emprestar a qualidade de compromisso de Estado, tradutor de um empenhamento intrínseco a designios nacionais de progresso e à convicção da urgência que há, no quadro europeu novo, de emparceirar com os países mais avançados no interesse próprio e no da Comunidade Europeia, à qual devemos tanto quanto o que dela esperamos — porque o nosso contributo para a construção da Europa deve ser tido em conta no deve e haver da integração, isto é, importa ter consciência do muito que podemos dar ao Velho Continente e não apenas do que dele podemos receber.

Este desafio confronta-se com dificuldades de vária ordem, designadamente os desequilíbrios estruturais que explicam a não cobertura de áreas de investigação em praticamente todos os campos ou o carácter recente daquela a que se procede em alguns deles, como revelou Mariano Gago, presidente da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica; a fuga de cérebros, não obstante muitos cientistas portugueses trabalhando no estrangeiro se manterem em contacto com projectos nacionais, e a maioria dos formados fora do País a ele regressarem, animados de esperançosos propósitos; a carência de investimentos — há oficinas mecânicas que datam da II Guerra Mundial — e a falta de técnicos de laboratório. Todos estes obstáculos foram identificados durante as jornadas, das quais saiu um plano a médio prazo, englobando programas de dinamização destinados a relançar a actividade científica portuguesa, cuja qualidade — é ainda Mariano Gago quem o afirma — ultrapassa a sua dimensão.

O Presidente da República, na sessão inaugural, sublinhou o carácter prioritário do desenvolvimento científico e tecnológico; dois ministros, o da Educação e Cultura e o do Plano, estiveram presentes. Foram jornadas ambiciosas revestidas do conveniente aparato — porém coincidentes com a passagem de um estatuto de menoridade a outra área de investigação, no caso, a da História, sendo certo e indesmentível que o desenvolvimento do País, que presidiu ao recente fórum de investigadores, não se contém nas fronteiras das ciências puras.

Referimo-nos à circunstância de os historiadores portugueses que vão participar na segunda fase do Congresso Luso-Brasileiro sobre a Inquisição viajarem a expensas suas, não tendo até agora o Ministério da Educação e Cultura anunciado o propósito de subsidiar a deslocação. E a circunstância é tanto mais chocante quanto o tema do congresso é a Inquisição, responsável pelo corte no empenho criador do período das Descobertas, vocação que a comunidade científica se esforça agora por retomar em condições de liberdade.

dp

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Investigação Científica
Jornadas

